

CLUBE CAIXEIRAL DE RIO GRANDE: ENTRE OS CONFLITOS DE MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO

GIANNE ZANELLA ATALLAH¹; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²

¹Doutoranda pelo PPG Memória Social e Patrimônio Cultural /ICH/ UFPEL – E-mail: gizaatallah@gmail.com

² Centro de Artes/UFPEL – E-mail: fernandoigansi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo intitulado ***Clube Caixeiral de Rio Grande: Entre os Conflitos de Memória e o Esquecimento*** têm como objetivo analisar as perspectivas memoriais do presente-passado evidenciando as relações que se estabeleceram desde a formação da convivência política – a *classe* e que evoluiu para relações de sociabilidades político-culturais tendo o fator econômico como um indicador de seleção no espaço ocupado – o *clube*.

Partindo do objetivo inicial da consolidação da classe caixeiral e posteriormente a fundação dos clubes baseou-se na principal reivindicação que era proposta de fechamento das portas comércio aos domingos e os feriados na parte da tarde, no Brasil e Rio Grande do Sul, e isso foi além, promovendo a construção de um grupo social que oscilava entre o contato com os operários, e ao mesmo tempo aburguesava-se desfrutando de um prestígio social entre as entidades de classe e socorro mútuo.

É importante ressaltar que com a fundação dos Clubes Caixeira, a partir do final dos anos de 1870 no Rio Grande do Sul, assistíamos a um país monárquico, e que caminhava para uma troca de regime político, no ano de 1889 quando da Proclamação da República Brasileira, mas não a da realização dos ideais republicanos, esses mantinham em seu percurso, a estagnação dos problemas não resolvidos pelo império brasileiro.

Outro ponto era como tratar uma nova mão-de-obra, para as propriedades rurais, já que a escravidão era crime, e os imigrantes provenientes da Europa, passaram a recusar com veemência o modo de trabalho e de vida “escravizador”, que se disfarçava de trabalho assalariado ao qual estavam sendo submetidos.

Além disso, havia linhas de pensamento que tentavam sucumbir às necessidades de classe, de acordo com os interesses dominantes sociais. O pensamento mais marcante estava no *Positivismo*, que não acreditavam no liberalismo, pois esse sistema os manteria ainda longe de algum tipo de privilégio ou melhora financeira. Acreditavam na liberdade e na igualdade, mais como símbolos, do que como ação concreta.

O estudo sobre os *caixeiros* em Rio Grande segue uma primeira linha de investigação e diferenciação, tendo num primeiro ponto, a diferença entre esses e os *mascates*. Enquanto os *caixeiros*, empregados comissionados, que vendem os produtos através de pedidos a serem entregues em data a combinar, sendo um mediador de vendas entre o fabricante ou distribuidor e o consumidor ou comerciante. Já o *mascate*, na sua maioria imigrante, transportava a mercadoria própria e a vendia em lugares por onde passava.

Além disso, ambas as categorias foram fundamentais para o desenvolvimento da parte interna do país, apontamos aqui, que as cidades onde se estabeleceram essas categorias ainda careciam de boa-infraestrutura e um comércio ainda muito tímido, e propiciando uma alavanca na urbanização.

Com o tempo o *caixeiro*, adquiriu um *status* de propiciador de novidades em produtos, assim como adquiriu um conhecimento, muitas vezes de modo oral, sobre cálculo, história, literatura em saraus, e há aqueles que enriqueceram, passando a evitar o rótulo de “ignorante” e analfabeto, e tiveram a predisposição de fixar residência e constituir uma família, diferentemente dos *mascates*, que queriam apenas ganhar um dinheiro e voltar à terra natal.

Assim, o ponto base da categoria caixeiral, era a venda de produtos, no caso aqui em estudo o *caixeiro do comércio*, e esse promoveu camadas de representação que foram transpostas ao *lugar* como espaços significantes. Partindo da premissa conceitual de *lugar* (*parte que forma um todo*), buscamos estabelecer a relação existente entre o objetivo da fundação dos clubes, a sua ligação com o movimento operário e o próprio afastamento dessa identidade inicial, tomando para si um aburguesamento vivenciado nos lugares com ressignificação memorial (jornais, documentos, sedes dos clubes, ações sociais...), produzidas pelos Clubes, a partir de ações dos integrantes da categoria, bem como seus familiares.

2. METODOLOGIA

A pesquisa consiste em duas linhas de investigação: a primeira um levantamento documental institucional em variadas tipologias. A segunda linha refere-se à história oral, coleta de depoimentos. Serão priorizados para a pesquisa os documentos institucionais, fotografias e jornais. Saliento que esse espaço social de ambos será um ponto de análise, devido à questão simbólica a que remete, ou seja, a passagem de categoria para clube, e que atualmente tenta se ressignificar em um contexto social conflituoso, promovendo a tentativa de caracterizá-los como lugar de memória a partir do entendimento do lugar como um todo.

Quanto às entrevistas orais e o registro de bens culturais pertencentes aos entrevistados, que foram dirigentes, sócios, frequentadores, ou prestadores de serviço do clube, cotejando essas memórias e analisando a forma discursiva de como o entrevistado mantém essa relação passada com o clube, e em que medida ainda se sente pertencente aos vestígios memoriais existentes.

Partindo dessas linhas de investigação, após será feito um entrecruzamento de dados e análise de como as narrativas corroboram para a biografia memorial do Clube Caixeiral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido estudo deseja cotejar as narrativas e a materialidade institucional e privada do Clube para analisar o valor do passado-passado sobre o valor do passado presentificado e vice-versa. Entender que a ausência de vestígios do passado sobrecarrega o esquecimento, que é uma forma de memória, em seus conflitos, ou seja, o indivíduo mantém suas memórias acerca de um momento de sua vida, mas será que ele consegue perceber qual memória de fato ele reivindica? Ele reivindica uma memória coletiva ou um espelhamento da memória aprendida, ou seja, ele acaba acreditando que essa reivindicação é um desejo do coletivo e não só sua.

Ao final esse trabalho pretende propor um levantamento parcial da memória material e imaterial dos caixeiros de Rio Grande, que são ainda existentes e acessíveis, tendo cunho privado e público.

Contemporaneamente, o processo que acelera a desintegração de uma cultura de clubes, como mantenedores de uma memória de uma sociedade conservadora estão apoiados nos novos costumes e agregações sociais e que de fato a relação de pertencimento está associada à consciência como forma de vida e ações sociais, do que meramente ações política e jurídica.

4. CONCLUSÕES

O estudo tem por objetivo redimensionar a importância da categoria caixeiral em Rio Grande/RS, quanto ao seu aspecto político e sócio-cultural, avaliando os processos de salvaguarda tanto direto quanto indireto com relação à herança deixada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Ezio da Rocha. **Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidades e cultura no Brasil meridional - panorama da história de Rio Grande.** 2ª edição revista e ampliada. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** São Paulo: T.A Queiroz Editor, 1987, 15-21.

DUARTE, Paulo César Borges. **A Fundação e os objetivos dos Clubes Caixeiros no RS - 1879 a 1890.** Disponível: http://www.ufpel.tche.br/ich/ndh/downloads/Volume_06_Paulo_Cesar_Borges_Du_arte.pdf Acesso em 22/12/2008.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. **Patrimônio: discutindo alguns conceitos.** Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, nº. 3, 2006, p. 79-88.

GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coordenação Geral); RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; AXT, Gunter (Diretores dos volumes). **República Velha (1889-1930).** v.3 T.1. Passo Fundo: Méritos, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva.** Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade.** DP&A editora, s/d. Disponível em: www.geoideias.com.br. Acesso em Abril de 2014.

HERRELEIN Jr., Ronaldo; Corazza, Gentil. **Indústria e Comércio no desenvolvimento econômico (1930-85)** In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coordenação Geral); GERTZ, René (Diretor do volume). **República: Da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985).** V.4. Passo Fundo: Méritos, p. 137-168, 2007.

LONER, Beatriz Ana. **O Movimento Operário**. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coordenação Geral); RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; AXT, Gunter (Diretores dos volumes). **República Velha (1889-1930)**. V.3 T.1. Passo Fundo: Méritos, p.499-525, 2007.

_____ **Pelotas se diverte: Clubes Recreativos e Culturais do Século XIX**. Disponível:
http://ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_08_Beatriz_Ana_Loner.pdf Acesso em Julho/2013.

_____ **Classe Operária: mobilização e organização em Pelotas (1888-1937)**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 1999. Disponível:
<http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/teses3.htm> Acesso em: Setembro/2013.

MARÇAL, João Batista. **A Imprensa Operária do Rio Grande do Sul (1873-1974)**. Porto Alegre, 2004.

_____ **Comerciários fechem as portas para descansar: A luta dos comerciários brasileiros pelo descanso semanal**. Porto Alegre: Editora Fotoletras, 1997.

_____ **As primeiras lutas operárias no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1985.

_____ **Os anarquistas no Rio Grande do Sul. Anotações biográficas, textos e fotos de velhos militantes da classe operária gaúcha**. Porto Alegre: EU/Porto Alegre 1995.

PINTO, Celi Regina J. **Positivismo: um projeto político alternativo (RS: 1889-1930)**. Porto Alegre, 1986.

POPONIGIS, Fabiane. **Trabalhadores e Patrões. Os Caixeiros e o movimento pelo fechamento das portas no Rio de Janeiro (1850-1912)**. Dissertação de Mestrado, Campinas: Unicamp, 1998.

SILVA Jr. Adhemar Lourenço. **As Sociedades de Socorros Mútuos: estratégias privadas e públicas (estudos centrados no Rio Grande do Sul – Brasil 1854-1940)**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004. Disponível:
<http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/teses3.htm> Acesso em Setembro/2013.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Rio Grande do Sul – Do Rural ao urbano: Demografia, Migrações e Urbanização (1930-85)** In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coordenação Geral); GERTZ, René (Diretor do volume). **República: Da Revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)**. V.4. Passo Fundo: Méritos, p. 291 - 313, 2007.

XERRI, Eliana Gasparini. **Uma Incursão ao Movimento Operário de Rio Grande no início do Século XX**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1996.